

PROJETO “TERAPIA DO SORRISO” - 10 ANOS TRANSFORMANDO DOR EM SORRISOS

Área temática: Comunicação.

Coordenador da Ação: Célia Cristina Leme Beu¹

Vinicius Lucas Maito², Natália Fabri Locks², Marly Alves Daólio³

RESUMO: O projeto “**TERAPIA DO SORRISO**” atua com doutores-palhaços para tornar mais humanizado o ambiente hospitalar. Tem como objetivos: formar discentes mais humanizados; propiciar momentos de descontração e interação entre pacientes, familiares e profissionais. Há 10 anos o projeto é realizado, através de visitas semanais à **UOPECCAN** e ao **HUOP**, por discentes do Curso de Medicina da Unioeste, Cascavel. As observações mostraram que o projeto tem sido eficaz em utilizar o riso como ferramenta terapêutica.

Palavras-chave: Terapia, Alegria, Medicina.

1 INTRODUÇÃO

A doença pode ocorrer em várias fases da vida do indivíduo, acometendo-o de forma aguda ou crônica. Independente de quando ocorre, da sua gravidade e do maior ou menor impacto que causa sobre o indivíduo, a doença mostra a fragilidade e a finitude do corpo humano. Associada à dor, a doença pode debilitar o indivíduo física, mental e espiritualmente e, desta forma, pode comprometer a sua qualidade de vida. Assim, a doença iguala todos na condição de carência afetiva, na necessidade de cuidados e marca a vulnerabilidade humana (MORCERF et al., 2015). A área da saúde, apesar dos avanços tecnológicos, é criticada pelo caráter, muitas vezes, impessoal e fragmentado na assistência ao paciente que pode resultar em distanciamento do conceito de integralidade (BARELLI et al., 2016). Justamente

1 Doutor, Centro de Ciências Médicas e Farmacêuticas, Cascavel, Unioeste, celiabeu@yahoo.com.

2 Discente - Medicina, Centro de Ciências Médicas e Farmacêuticas, Cascavel, Unioeste.

3 Mestre – Medicina, Centro de Ciências Médicas e Farmacêuticas, Cascavel, Unioeste.



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento



CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



pelos grandes avanços tecnológico e científico, o foco da relação entre equipe de saúde e pacientes pode ficar comprometido, fazendo com que emoções, angústias, crenças e valores do indivíduo fiquem em segundo plano (BARELLI et al., 2016). Assim, o componente humano das relações pode ser prejudicado visto que o ato de cuidar vai além do processo técnico, pois demanda sensibilidade, respeito, empatia e compaixão (ADAMS, 1999; TAKAHAGUI et al., 2014) e para atender tal demanda é preciso humanizar.

Desta forma, na humanização em saúde é necessário considerar a essência do ser e o respeito à individualidade. A humanização em saúde deve ser desenvolvida nos serviços de saúde e nas instituições formadoras de profissionais da saúde. A formação acadêmica deve, cada vez mais, buscar alternativas para se alinhar com a necessidade de humanização, desenvolvendo práticas e habilidades, durante a formação acadêmica, capazes de promover saúde, qualidade de vida e cuidado humanizado (TAKAHAGUI et al., 2014).

A introdução do doutor-palhaço é uma iniciativa que tem despertado atenção e ganhado adeptos entre os cursos da área da saúde, como um dos recursos para a prática da humanização. Para tal, são constituídos grupos que desenvolvem, em ambientes hospitalares, experiências artísticas baseadas em técnicas circenses e teatro *clown*, visando estabelecer relações com crianças e adultos hospitalizados, seus familiares e profissionais da saúde, bem como com o saber médico e as rotinas hospitalares (MASETTI, 2001). As atividades desenvolvidas pelos doutores-palhaços, no ambiente hospitalar, têm como objetivo estimulá-los em sua capacidade de interação com pacientes. Tais grupos, no Brasil, estão disseminados em cursos da Área da Saúde e recebem denominações, tais como MadAlegria, Cia do Riso, Ilumine, Risos que Curam, Sorriso Voluntário, Sorriso de Plantão (BARELLI et al., 2016; CAVALCANTE et al., 2016; MORCEF et al., 2015; TAKAHAGUI et al., 2014). Discentes do Curso de Medicina da Unioeste desenvolvem um projeto como doutores-palhaços, denominado Terapia do Sorriso.

O objetivo da vivência, como doutor-palhaço, dentro do hospital é estimulá-los a ampliarem a capacidade de interação com o paciente, ao desenvolver



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimentoFórum de Pró-Reitores
de Extensão
das Universidades Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



temas como olhar, ouvir, estabelecer contato, interagir e comunicar. Assim, os discentes desenvolvem, com o tempo, habilidades cognitivas, artísticas e lúdicas.

O projeto Terapia do Sorriso surgiu a partir do interesse de discentes do Curso de Medicina (Campus Cascavel) da Unioeste que expressaram a necessidade de lidar com a humanização na prática da Medicina. A partir de abril de 2011, tornou-se projeto permanente e nestes anos tem cumprido os objetivos: propiciar bem estar aos pacientes e possibilitar aos participantes, formação acadêmica voltada para o lado humano para favorecer o bom relacionamento médico-paciente, a fim de barrar a objetividade e tecnicidade excessiva da atual relação médico e paciente.

2 DESENVOLVIMENTO

As atividades são realizadas semanalmente. Os discentes caracterizam-se como doutores-palhaços (Fig. 1), fazendo maquiagem que cubra o rosto, parcialmente, com figuras coloridas, divertidas e alegres. Também, são utilizados jalecos coloridos padronizados com o logotipo do Projeto Terapia do Sorriso.

Atualmente, o projeto conta com a participação de 30 discentes do Curso de Medicina (Campus Cascavel, Unioeste), organizados em grupos A e B que se alternam em visitas quinzenais. Assim, semanalmente, as atividades são desenvolvidas no Hospital Universitário do Oeste do Paraná (HUOP) e no Hospital de Câncer de Cascavel (UOPECCAN). Os discentes interagem com os pacientes de diversas maneiras e atuam fazendo dinâmicas divertidas, cantando, contando histórias, brincando ou simplesmente ouvindo.

As atividades são fotodocumentadas e são feitos registros de presença. Também, solicita-se aos acompanhantes de pacientes e profissionais da enfermagem que avaliem a atuação do projeto quanto: i) mudanças na ala; ii) alterações significativas dos pacientes (sono, alimentação, comunicação com equipe de cuidadores e com familiares, interação com outras crianças, aceitação da internação, dos medicamentos ou procedimentos do tratamento); iii) outras mudanças na ala; iv) continuidade do projeto; v) sugestões ou observações.



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



Também foram realizadas reuniões com os discentes para avaliação quanto aos procedimentos, atividades realizadas, bem como para discutir sobre a visão dos discentes na compreensão do processo de amadurecimento e transformação pessoal, no sentido de formação humana e ética.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

O Projeto Terapia do Sorriso é desenvolvido há 10 anos. A partir de 2011, passou a vigorar como projeto de caráter permanente e desde esse ano até 2016, 186 discentes do Curso de Medicina (Campus Cascavel, Unioeste) participaram do projeto.

Desde seu início, o projeto tem cumprido seus objetivos de realizar visitas aos pacientes do HUOP e da UOPECCAN. Também, nestes anos, houve participação no evento Mc Dia Feliz (Figs. 2, 3) e em instituições como ala pediátrica do Hospital Santa Catarina, UPA Pediátrica e Creche Nossa Senhora Aparecida.

Independente do local de atuação, percebe-se os frutos da atividade com a observação da boa recepção desde a entrada na instituição até o acolhimento em corredores, salas de espera, ambulatórios e quartos. A constatação dos benefícios resultantes do Projeto Terapia do Sorriso, também pode ser feita a partir dos resultados dos questionários de avaliação, nos quais acompanhantes de pacientes e membros da equipe de enfermagem responderam que: i) houve mudanças na ala; ii) houve mudanças positivas, no paciente, quanto ao sono, alimentação, comunicação com os familiares e aceitação da medicação e outros procedimentos pertinentes ao tratamento; iii) gostariam que o projeto tenha continuidade. Quanto às sugestões, responderam: “que o projeto não acabe”; “agradecimento pela atenção e carinho”; “que a equipe fosse maior para ir mais vezes por semana e em outros períodos”; “passar mais tempo com os pacientes”.

Figuras 1 - 3 – Atividades do Projeto Terapia do Sorriso. **1**: Caracterização como doutor-palhaço, antecedendo início das atividades com pacientes. **2** e **3** – participação dos integrantes do Terapia do Sorriso no Mc Dia Feliz em 2016.





Fonte: acervo do Projeto Terapia do Sorriso.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto Terapia do Sorriso possibilita, como deve ser na extensão, a troca de saberes entre as pessoas atendidas e os discentes, uma vez que estes relatam intensa troca de saberes com os pacientes e seus familiares, através de suas histórias de vida e experiência, bem como das necessidades expressadas por eles no momento das visitas, seja a necessidade de ser visto, de ser ouvido, de ouvir música, piadas, histórias ou mesmo brincar. Tais experiências propiciam que os discentes adquiram aprendizado sobre como ouvir o outro. Será no perceber a necessidade do paciente que os extensionistas desenvolverão a sensibilidade e a percepção do outro, seja o paciente, seja o colega de equipe do projeto ou sejam os membros da equipe médica para melhor interagir e poder aplicar seus conhecimentos técnicos de maneira humanizada.

Considerando-se o exposto, entende-se que o Projeto Terapia do Sorriso possibilita interação discentes-pacientes com resultados positivos para ambos, ao mesmo tempo em que pode aprimorar o aprendizado no processo de ensino no que diz respeito à prática da humanização no ambiente hospitalar. A constatação incontestável é a capacidade do papel transformador do Projeto Terapia do Sorriso ao transformar a dor em sorriso, em pacientes e acompanhantes, e assim transformar as alas hospitalares em ambientes menos frios e mais humanizados.



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento



CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



REFERÊNCIAS

ADAMS, Patch. **Patch Adams**: o amor é contagioso. Rio de Janeiro: Sextante, 1999.

BARELLI, C.; BARBOSA, G. L.; NUNES, R. C. R.; RIZZARDO, M. P.; SANDOVAL, L.; SEIBERT, A. P. Comunicação sensível no cuidado em saúde: a experiência do projeto de extensão sorriso voluntário. **Cataventos**, Cruz Alta, v.8, n.01, p. 23-47, nov. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Rede Humanizadas**. Política Nacional de Humanização (PNH). Brasília, DF, 2013.

BRUTSCHE, M. H.; GROSSMAN, P.; MÜLLER, R. E.; WIEGAND, J.; BATY, F; et al. Impact of a laughter on in trapping in severe chronic obstructive lung disease. **International Journal of COPD**, v.3, n.1, p. 185-192, março de 2008.

CAVALCANTE, A. L.; SANTOS, L. G. M.; SILVA, M. R.; VALENTIM, D. S.; ALBUQUERQUE, M. C. S. O sorriso como recurso terapêutico à criança hospitalizada: lições dos Palhaços Doutores do Grupo Sorriso de Plantão para um cuidado humanizado. **Cadernos de Graduação – Ciências Biológicas e da Saúde**, Recife, v.3, n.2, p. 43-56, jul. 2016.

LONTRAS, A. M. M. **O poder analgésico do riso**. 2015. 30p. Dissertação (Mestrado Integrado em Medicina) - Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, Coimbra, 2015.

LUCHESI, A.; CARDOSO, F.S. Terapia do riso – um relato de experiência. **Revista Eletrônica da Faculdade Evangélica do Paraná**, Curitiba, v. 2, n. 1, p. 11-20, jan./março. 2012.

MASETTI, M. **Palhaços em hospitais – Brasil**. Mimeo. Pesquisa realizada pelo Centro de Estudos Doutores da Alegria. São Paulo: 2003.

MORCERF, C. C. P.; IMPAGLIAZZO, S. P.; ALMEIDA, G. C.; SCHNEIDER, L.; DIMITRIOU, R. S.; BRAGA, P. M.; SIQUEIRA, A. A., GUIMARÃES, C. A. Projeto de Extensão Ilumine: a entrada da figura do palhaço no ambiente hospitalar. **Revista Conexão UEPG**, Ponta Grossa, v. 11, n. 1, p. 88-99, jan./abril. 2015.

TAKAHAGUI, F. M.; MORAES, E. N. S.; BERARDI, G. H.; AKAMINE, G. K.; BASILE, M. A.; SCIVOLETTO, S. MadAlegria – Estudantes de Medicina atuando como doutores-palhaços: estratégia útil para humanização do ensino médico? **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 38, n. 1, p. 120-126, jan./março. 2014.



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento



CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:

